

TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás

Sumário Executivo

1. De acordo com os dados do Cadastro Único, ao todo, 2.575 pessoas estão em situação de rua no estado de Goiás.
2. O perfil dessa população é formado majoritariamente por homens (87%), com idade na faixa de 25 a 34 anos, de cor parda (72%), com escolaridade fundamental incompleta (50,8%), que nasceram em outras UFs (61%), possuem renda familiar média de R\$ 134,00 e estão em condição de rua a menos de 6 meses (34,5%).
3. Dos motivos para estar nessa situação, a maioria das pessoas apontaram que se deve ao desemprego;
4. 12,5% dessas pessoas declararam viver com toda a família nessa situação.
5. A maioria dessas pessoas dormem na rua (52,1%) todos os dias (44,7%) e não tem contato com os familiares (45,2%)
6. Sobre o acesso da população em condição de rua aos equipamentos destinados à oferta de serviços sócio assistenciais para a população em situação de vulnerabilidade social, os Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua, também conhecido como Centros POP, atendem 30,8% dessa população.
7. O município com maior concentração de pessoas em situação de rua é a capital do Estado, Goiânia. Os principais bairros em que essa população se encontra são Setor Sul e Campinas.

1. Introdução

O Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009¹, instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua, que define esse grupo populacional como heterogêneo, mas que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular. Essa população se caracteriza, ainda, pela utilização de logradouros públicos (praças, jardins, canteiros, marquises, viadutos) e áreas degradadas (prédios abandonados, ruínas, carcaças de veículos) como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como unidades de serviços de acolhimento para pernoite temporário ou moradia provisória.

De acordo com Ministério da Cidadania, o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) é um instrumento de coleta de dados que possibilita a identificação e caracterização das famílias/indivíduos brasileiros de baixa renda. É também uma importante ferramenta de planejamento de políticas públicas e deve ser utilizado para a seleção de beneficiários e integração de programas sociais do Governo Federal.² Dessa forma, nota-se a importância da inclusão das pessoas em situação de rua no Cadastro Único, principalmente para:

- Potencializar o acesso dessa população aos programas complementares destinados aos usuários do Cadastro Único e à rede de serviços, benefícios e programas de transferência de renda; e
- Produzir informações que contribuam para o aprimoramento da atenção a esse segmento nas diversas políticas públicas.³

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm

² <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve-1>

³ http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cadastro_unico/_Guia_Cadastramento_de_Pessoas_em_Situacao_de_Rua.pdf

TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás

Diante desse contexto, esse informe tem o objetivo de apresentar à sociedade o perfil da população em situação de rua no estado de Goiás. Para isso, será utilizado o Cadastro Único, com referência de junho de 2020, pois ele é o instrumento mais adequado com informações relevantes sobre esse grupo. Destaca-se a importância desse estudo para o Estado de Goiás, uma vez que não há informação sobre esse grupo populacional no Censo Demográfico e nas pesquisas amostrais realizadas no Brasil, devido à complexidade operacional de realizar uma pesquisa de campo com pessoas sem endereço fixo. Ressalta-se também que os dados do Cadastro único são coletados de forma autodeclarada, de modo que dificilmente se alcança todas as pessoas em situação de rua e, provavelmente, há um número ainda maior que os captados pelo cadastro.

2. Características gerais

De acordo com o CadÚnico, no mês de junho de 2020 no Estado de Goiás 2.575 pessoas sobreviviam em situação de rua, sendo que 12,4% dessas pessoas declaram viver com toda a família nessa situação. Em geral são famílias pequenas, sendo que 51,1% são compostas por 2 pessoas (podem ser dois cônjuges ou pai/mãe e filho/filha) e 32,6% por 3 pessoas (na maior parte dos casos os pais e um filho). Em junho de 2019 havia 2.136 pessoas em condição de rua em Goiás, sinalizando um crescimento de 19% no último ano. Os Grupos Populacionais Tradicionais ou Específicos são pouco representativos entre as pessoas em situação de rua em Goiás. Segundo os dados do Cadastro Único apenas uma família nessa condição é indígena, 1 família é de agricultores familiares, 2 famílias de assentados de reforma agrária, 3 famílias ciganas, 3 famílias quilombolas, 7 famílias acampadas e, mais representativo, como veremos adiante nas atividades produtivas desses cidadãos, 92 famílias de catadores de materiais recicláveis.

A Tabela 1 apresenta o acesso da população em situação de rua aos equipamentos destinados à oferta de serviços sociais para a população vulnerável. Os centros de referência à população de rua, também conhecido como Centros POP não atendem nem um terço da população à qual se destinam (30,8%). Os centros de referência em assistência social (CRAS) atendem apenas 20,1% e os centros de referência especializado de assistência social atendem 21,6%, ou seja, os principais equipamentos públicos voltados ao monitoramento e à assistência social da população mais vulnerável não alcança nem a metade dos desabrigados goianos. Ressalte-se ainda que apenas 11,1% declararam ser atendidos por equipamentos de saúde. Apesar desses dados mostrarem a falta de alcance do poder público, é importante frisar que as iniciativas privadas do terceiro setor ficam aquém da necessidade dessa população e prestam algum tipo de serviço apenas a 6,8% dos mesmos. Ainda, destaca-se que 12,3% declaram participar de alguma atividade comunitária, sendo que 8,3% em movimentos sociais, 2,4 em escolas e 1,7 em cooperativas.

Tabela 1- Acesso da população em situação de rua ao atendimento dos equipamentos socioassistenciais e de saúde

| Variável | Quantidade | % |
|---|------------|-------|
| Atendido por CRAS | 517 | 20,1% |
| Atendido por CREAS | 555 | 21,6% |
| Atendido por Centro POP* | 792 | 30,8% |
| Atendido por instituição governamental de acolhimento | 585 | 22,7% |
| Atendido por instituição não-governamental de acolhimento | 176 | 6,8% |
| Atendido por hospital/clínica geral | 285 | 11,1% |

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

Nota: Centro de referência especializado para população em situação de Rua.

TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás

As pessoas em situação de rua usualmente residem em centros urbanos. De acordo com a tabela 2 podemos verificar que essa característica se mantém. As cidades com maior quantitativo de pessoas sem abrigo residem nos maiores centros urbanos do estado, principalmente das duas grandes áreas metropolitanas do estado, a Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e o Entorno do Distrito Federal. Dentre os 10 municípios com maior número de pessoas em situação de rua, 3 são da RMG e 3 são do Entorno do Distrito Federal. Nota-se também que, embora seja uma expressão de pobreza, a situação de rua ocorre com maior frequência nas cidades com economia mais pujante do estado. As 4 outras cidades que figuram entre as 10 com maior número de população em situação de rua são Anápolis, Mineiros, Rio Verde e Itumbiara.

Tabela 2- Quantidade de pessoas em situação de rua por município

| Município | Microrregião | Quantidade | % do total |
|--------------------------|---------------------|------------|------------|
| Goiânia | Goiânia | 1.185 | 46,0% |
| Luziânia | Entorno de Brasília | 208 | 8,1% |
| Anápolis | Anápolis | 187 | 7,3% |
| Aparecida de Goiânia | Goiânia | 92 | 3,6% |
| Formosa | Entorno de Brasília | 87 | 3,4% |
| Mineiros | Sudoeste de Goiás | 71 | 2,8% |
| Rio Verde | Sudoeste de Goiás | 71 | 2,8% |
| Trindade | Goiânia | 61 | 2,4% |
| Itumbiara | Meia Ponte | 54 | 2,1% |
| Valparaíso de Goiás | Entorno de Brasília | 41 | 1,6% |
| Demais municípios | - | 518 | 20,1% |

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

Goiânia é o município com maior número de pessoas em situação de rua registrados no Cadastro Único, são 1.185 pessoas. Destaca-se que a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) estima que número total de pessoas nessa condição seja de 1,3 mil, indicando que grande parte da população está no cadastro único.

A tabela 3 apresenta os setores do município de Goiânia com maior concentração de pessoas em situação de rua. Os setores mais centralizados concentram a maioria do grupo populacional, se destacando Campinas e Sul com mais de 400 pessoas em situação de rua cada um. Esses dois setores concentram mais de 75% do grupo de rua de Goiânia.

Tabela 3- Quantidade de pessoas em situação de rua por setor

| Setores | Total | % |
|---------------------------|-------|-------|
| Campinas | 448 | 37,8% |
| Sul | 446 | 37,6% |
| Universitário | 36 | 3,0% |
| Centro | 16 | 1,4% |
| Chácara Recreio Samambaia | 16 | 1,4% |
| Jardim Guanabara | 15 | 1,3% |
| Jardim Novo Mundo | 13 | 1,1% |
| Leste Universitário | 12 | 1,0% |
| Vila Finsocial | 12 | 1,0% |
| Demais Setores | 171 | 14,4% |

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

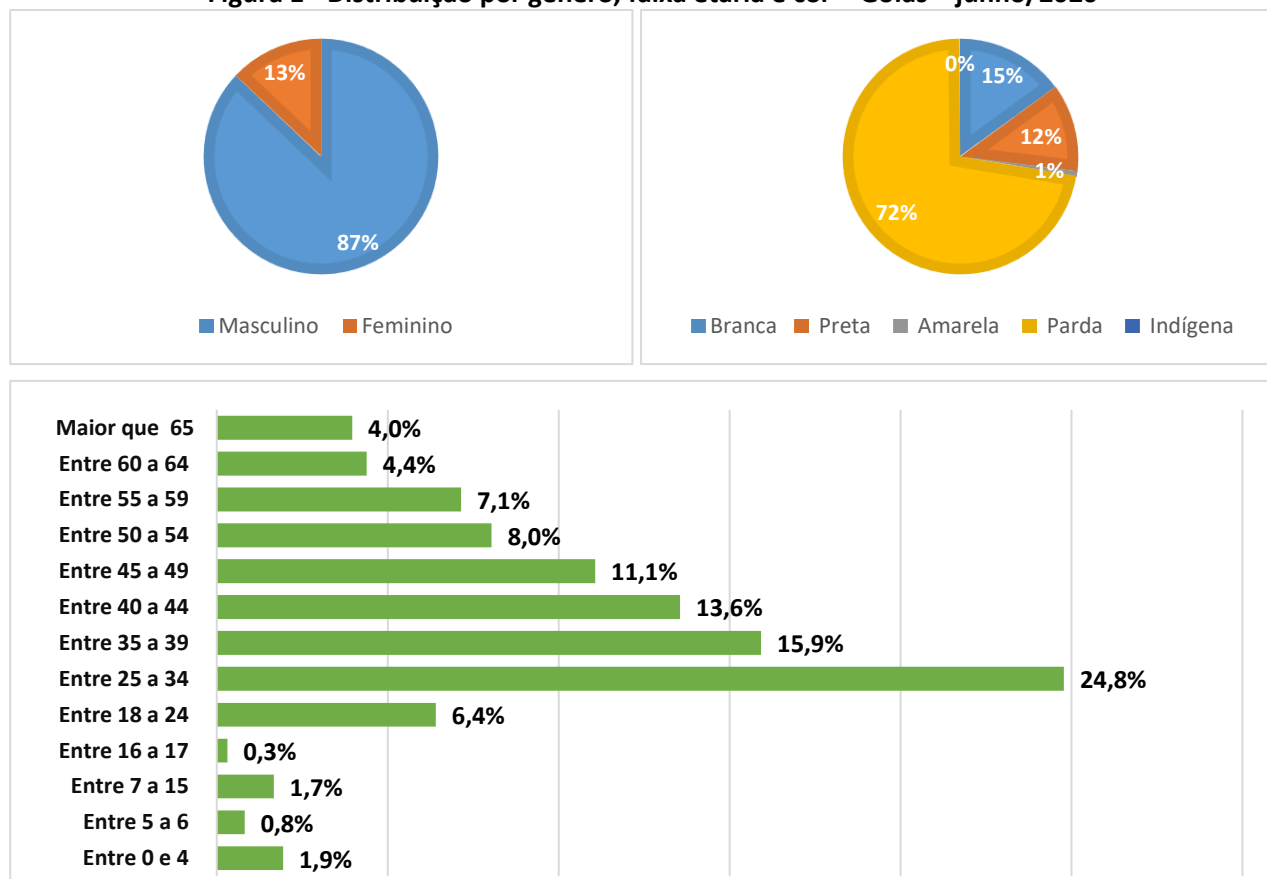
TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás

Ainda, o 2º Censo da População em Situação de Rua mostrou que em Goiânia existem 353 moradores de rua, que são aquelas pessoas que fazem da rua o seu lar. O Censo foi feito pela Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com a Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas (SMDHPA), e contou com parceiros, como as Polícias Civil e Militar. Também foi traçado um perfil desse grupo populacional, que são predominantemente homens (77,9%), adultos (81%), negros (75,4%), com baixa escolaridade (58,3% sem fundamental completo). Quanto ao motivo que os levaram às ruas, 34,2% alegaram problemas familiares, 16,6% crise financeira, 11,2% envolvimento com drogas e 5,9% disseram que foi uma decisão de vida.

No cenário de Goiás, observa-se a predominância de homens, que representam 87% desse grupo populacional (Figura 1). Queiroga e Novo (2009)⁴ apresentam as principais razões e consequência da predominância masculina na população de rua e as implicações de gênero relacionadas a essa situação. De acordo com os autores, muitas mulheres preferem permanecer em casa, ainda que em situação de violência e opressão, pois na rua são vistas como “vítimas fáceis”, e já enfrentam cotidianamente, mesmo fora da situação de rua, diversas adversidades por fatores relacionados ao corpo e à sexualidade, e também em grande parte são responsáveis por cuidar dos filhos.

Em relação à faixa etária, a Figura 1 revela que 65,3% das pessoas na situação de rua têm entre 25 e 49 anos. Ainda, considerando que a População em Idade Ativa (PIA) abrange a faixa de 15 a 64 anos, verifica-se que cerca 85% desse grupo populacional está em idade ativa.

Figura 1 - Distribuição por gênero, faixa etária e cor – Goiás – junho/2020



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

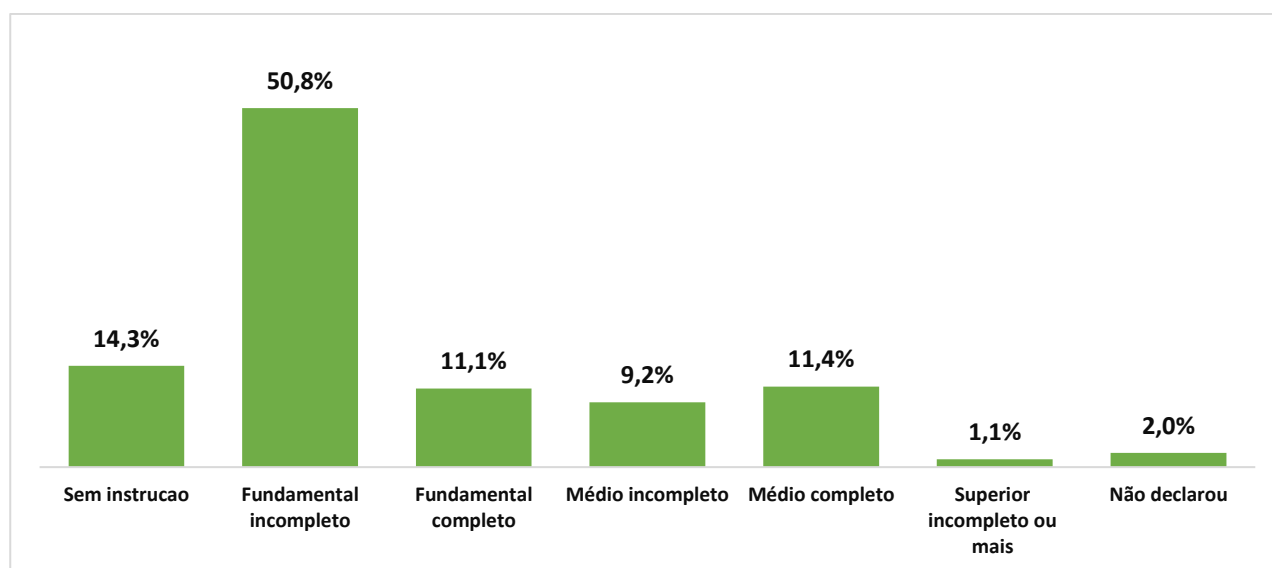
⁴ http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf

TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás

No tocante à distribuição por cor/raça, observa-se que 72% se declaram pardos e 12% pretos, ou seja, 84% da população em situação de rua em Goiás é negra. Por outro lado, de acordo com a Pesquisa Nacional por amostra de domicílio continua anual (PNAD)⁵ de 2019, em Goiás, 63,6% da população se declaram pretos ou pardos. Desta maneira, verifica-se que o percentual de pretos/pardos na população de rua é consideravelmente maior que o percentual verificado na população em geral.

A construção de vínculos sociais é importante para a melhor qualidade de vida das pessoas em situação de rua. Neste sentido, a participação em atividades comunitárias pode ter um papel fundamental. Em relação aos dados do Cadastro Único, 61 pessoas em situação de rua declararam participar de atividades comunitárias em escolas, 43 participaram de atividades comunitárias em cooperativas e 213 declararam participar de atividades comunitárias em algum movimento social, sendo esse o maior número de participações. Grande parte das pessoas em situação de rua, não sabe se frequentou alguma atividade comunitária (912) e 1231 pessoas em situação de rua não responderam a esse quesito. No que tange à escolaridade, por meio da Figura 2, nota-se que a maior parte da população em situação de rua teve pouco ou nenhum acesso ao ensino escolar, ou seja, 50,8% não concluíram o ensino fundamental e 14,3% não possuem instrução. Contudo, verifica-se que existem pessoas com ensino superior em situação de rua, ainda que seja um percentual muito pequeno.

Figura 2 - Distribuição por escolaridade – Goiás – junho/2020



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

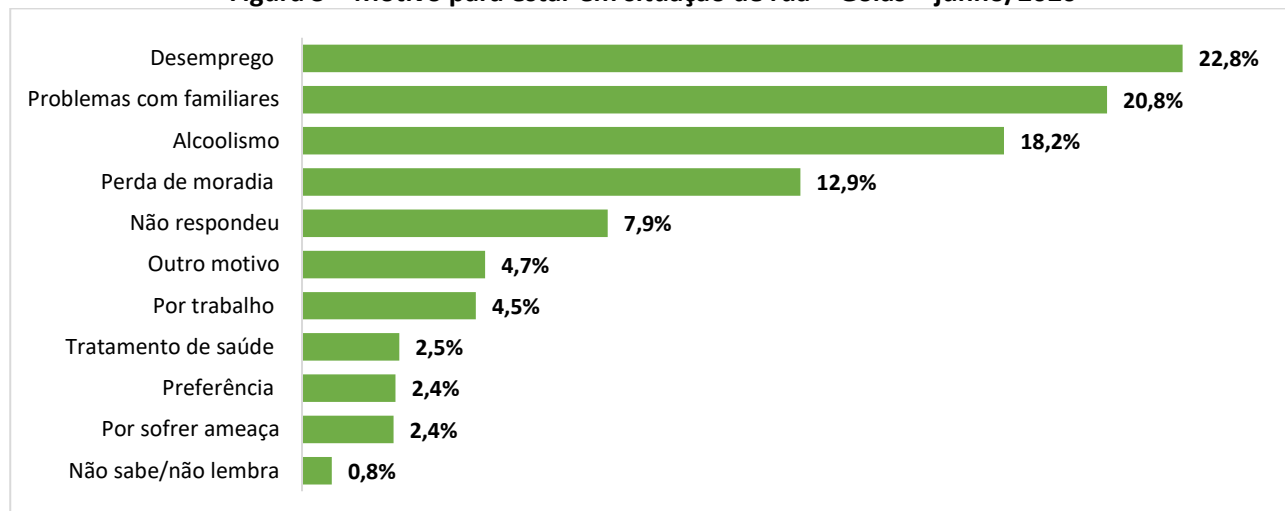
3. Trajetória na rua

Essa seção tem o objetivo de investigar os motivos da ida para rua, o período de permanência, além de outros fatores. De acordo com a Figura 3, os principais motivos da ida para rua apontados pelo grupo populacional foram desemprego (22,8%), problemas com familiares (20,8%), alcoolismo (18,2%) e perda da moradia (12,9%). Desta forma, nota-se que cerca de 75% das pessoas citaram pelo menos um desses quatro principais motivos, ressaltando que cada pessoa poderia citar mais de um.

⁵ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408>

TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás

Figura 3 – Motivo para estar em situação de rua – Goiás – junho/2020

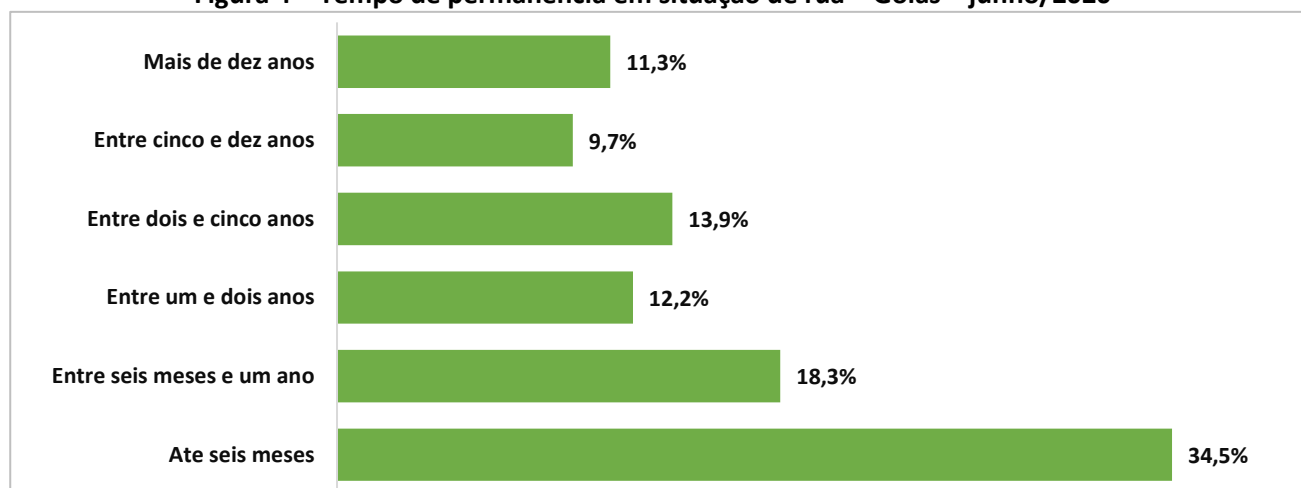


Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

Em relação ao tempo de permanência em situação de rua, pouco mais da metade está nessa condição a menos de um ano, cerca de 53% (Figura 4). No entanto, outro fato que merece destaque são as pessoas que estão nessa situação a mais de cinco anos, 21% do grupo populacional. Em trabalho organizado por Cunha e Rodrigues (2009)⁶, encontra-se uma discussão sobre as pessoas que permanecem na rua por um período maior que cinco anos. Nesse estudo é revelado que esse tempo pode caracterizar a situação de rua como modo de vida, principalmente para as pessoas que já nasceram nessa situação. No entanto, para o caso goiano, apenas 2,4% dizem estar na rua por preferência, sendo a opção menos citada (empatada com a ameaça) de modo que os dados do CadÚnico apontam para uma direção oposta à hipótese anterior.

Figura 4 – Tempo de permanência em situação de rua – Goiás – junho/2020



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

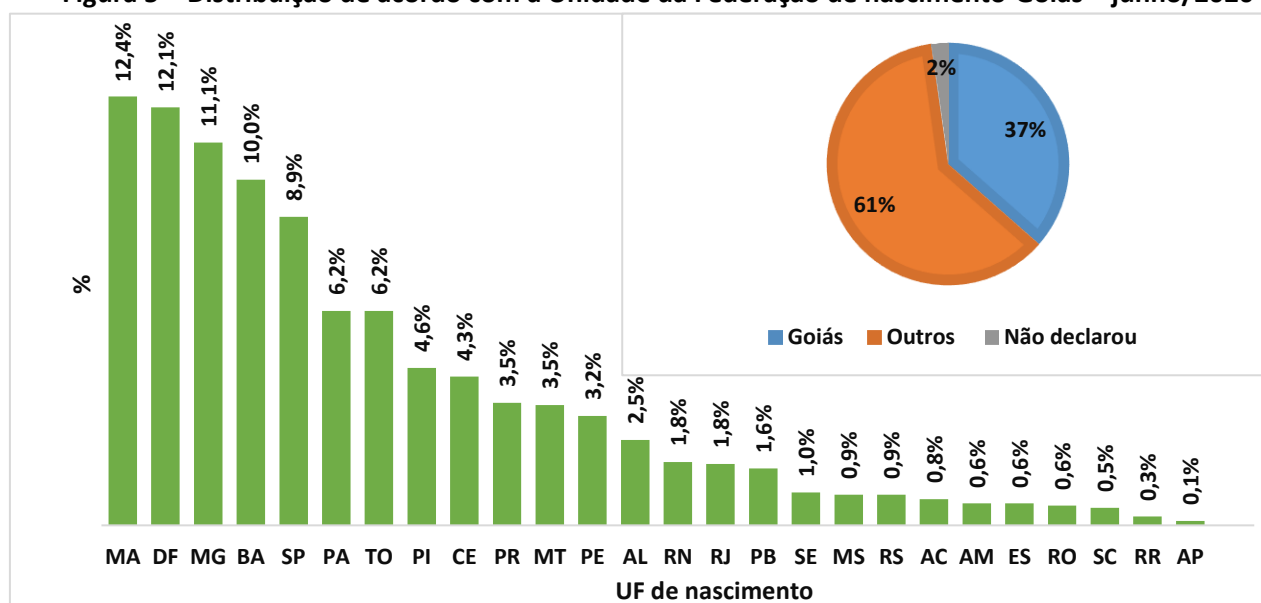
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

⁶ http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf

TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás

Outro aspecto importante sobre a população em situação de rua está relacionado à migração. Desse modo, a Figura 5 mostra que apenas 37% das pessoas declaram que nasceram em Goiás, ou seja, a grande maioria migrou para nosso Estado. Ao observar a distribuição por Unidade da Federação, apenas para os migrantes, nota-se que mais da metade são oriundos de apenas cinco estados (54,5%). São eles o Estado do Maranhão (12,4%), Distrito Federal (12,1%), Minas Gerais (11,1%), Bahia (10,0%) e São Paulo (8,9%). Nota-se que, dentre os cinco, dois não fazem divisa com Goiás e surpreendem por dois motivos: o Maranhão que fica relativamente distante de Goiás e representa o maior percentual entre todos e São Paulo que, além de não possuir fronteira com Goiás, é a mais rica unidade da federação brasileira. A migração está muito relacionada com a busca de outros locais com mais oportunidades, mais empregos, melhores salários, de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida. Tendo em vista que 40,5% dos migrantes apontaram o desemprego (Figura 3) como principal motivo por estar em situação de rua, pode-se dizer que parte dessa população veio para Goiás em busca de novas oportunidades, mas não encontraram. O Cadastro Único ainda registrou 36 estrangeiros em situação de rua, sendo 21 deles venezuelanos.

Figura 5 – Distribuição de acordo com a Unidade da Federação de nascimento-Goiás – junho/2020



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

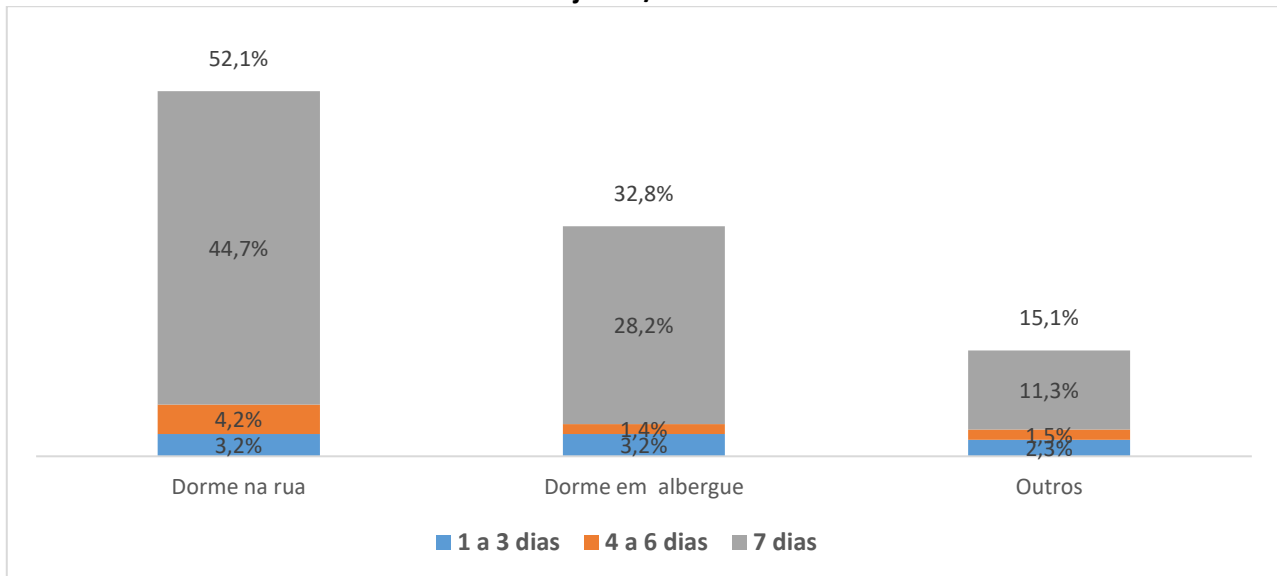
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

Em relação ao local de pernoite das pessoas em condição de rua, 52,1% afirmaram que permanecem na rua pelo menos um dia da semana, que são divididos em 44,7% de pessoas dormem na rua os sete dias da semana, 4,2% dormem de 4 a 6 dias e 3,2% de 1 a 3 dias (Figura 6). Ainda, 32,8% pernoitam em albergues pelo menos um dia da semana, dos quais 28,2% fazem isso durante todo a semana (Figura 6). No trabalho organizado por Cunha e Rodrigues (2009)⁷, são apresentados alguns motivos para as pessoas em situação de rua preferir a pernoite na rua em detrimento aos albergues. A maioria dos motivos estão relacionados a falta de liberdade nos albergues, pode-se citar a proibição de uso de drogas e álcool, o controle de horários de entrada e saída e demais rotinas. Porém, algumas pessoas apontaram a dificuldade de encontrar vagas.

⁷ http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf

TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás

Figura 6 – Distribuição por quantidade de dias da semana de pernoite na rua ou albergue – Goiás – junho/2020

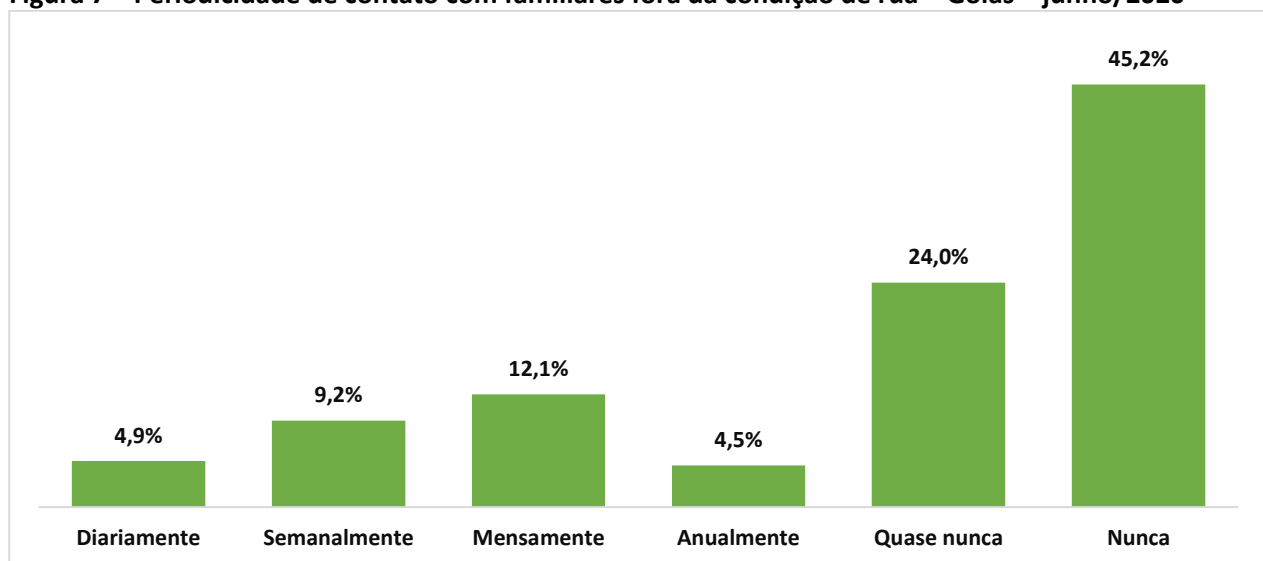


Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

A Figura 7 apresenta a periodicidade do contato das pessoas em condição de rua com os familiares fora dessa condição. Nota-se que 69,3% da população em situação de rua nunca, ou quase nunca, têm contato com os familiares. Esse resultado se mostra plausível, visto que o rompimento dos vínculos familiares aparece como segundo motivo mais apontando para explicar a situação de rua. Por outro lado, chama atenção o fato de que 26,3% desse grupo populacional ainda mantém contato com familiares de forma frequente (diariamente, semanalmente ou mensalmente).

Figura 7 – Periodicidade de contato com familiares fora da condição de rua – Goiás – junho/2020



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás**4. Trabalho e Renda**

A população em situação de rua é composta por cerca de 85% de pessoas em idade ativa, como foi visto anteriormente. Considerando todo o grupo populacional, cerca de 70% afirmam que já trabalharam com carteira assinada, porém apenas 12 (0,47%) pessoas mantêm algum tipo de vínculo empregatício.

As principais atividades realizadas pela população em situação de rua para ganhar dinheiro são relacionadas com o trabalho informal, dentre elas, serviços gerais (12,5%), guardador de carro (9,9%), catador de material reciclável (9,7%), construção civil (7,7%), vendas (6,3%) e carregador (1,6%). Ainda, destaca-se que algumas pessoas realizam mais de uma dessas atividades. Por outro lado, cerca de 18% das pessoas em condição de rua pedem dinheiro, ainda que seja como forma de complementar a renda.

Em relação à renda familiar total, as pessoas em situação de rua, em média, sobrevivem com cerca de R\$134,10 mensais, sendo que em média R\$27,68 são provenientes de doações. Por outro lado, ao observar as medidas separatrizes, 50% dessa população perdura o mês com até R\$50,00 e 75% com até R\$85,00. A diferença entre a média e a mediana sinaliza muitos valores discrepantes na renda familiar total. Além disso, boa parte da população em situação de rua registrada no cadastro único recebem o benefício do Programa Bolsa Família (71,8%).

Tabela 3- Medidas descritivas sobre a renda familiar e valor recebido em doação

| Variável | 1º Quartil | 2º Quartil (mediana) | Média | 3º Quartil |
|--------------------------|------------|----------------------|------------|------------|
| Renda familiar total | R\$ 0,00 | R\$ 50,00 | R\$ 134,10 | R\$ 85,00 |
| Valor recebido de doação | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 27,68 | R\$ 65,00 |

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria.

5. Considerações Finais

A população em situação de rua é uma questão grave e persistente nas cidades e no estado de Goiás não seria diferente. No entanto, embora não seja uma questão nova, chama a atenção o fato de que vem crescendo sobremaneira, em especial no último ano. A situação de crise econômica vivenciada no país neste período parece contribuir para esta situação na medida em que o motivo mais citado para as pessoas se encontrarem nessa situação é o desemprego. A ação do poder público ainda se mostra distante de alcançar toda essa população, na medida em que apenas cerca de 30% da população em situação de rua tem acesso ao atendimento nos equipamentos públicos específicos para ela, os Centros Pop. Ressalte-se que, mais distante ainda está o terceiro setor uma vez que as ONGs atendem apenas 6,8%.

A população em situação de rua em Goiás é predominantemente negra, de modo a refletir o importante recorte de raça na desigualdade social brasileira e goiana. Outra característica comum a esses cidadãos é a baixa escolaridade, uma vez que mais de 65% deles não possuem nem o ensino fundamental completo. Além disso, o sexo masculino predomina com 87%. Se nos critérios de raça, escolaridade e sexo a população se mostra relativamente homogênea, a origem delas é bastante diversa. Apenas pouco mais de um terço nasceram em Goiás e o restante está distribuído entre todas as outras unidades da federação, embora com destaque para 5 estados (MA, DF, MG, BA e SP).

TEMA: Perfil da população em situação de rua a partir do Cadastro Único de Goiás

A condição da população em situação de rua em nosso estado demonstra que é necessária maior atenção e ação tanto do poder público quanto da sociedade em geral. Estes são cidadãos, são como todos nós, dotados de direitos constitucionais, por exemplo, o de moradia. Uma vez que apenas 2,4% declaram que estão nessa situação devido à própria preferência, fica claro que a grande maioria vive desabrigada por não haver outra opção, pela ausência de outra oportunidade, perdida ou negada, mas que é responsabilidade de toda a sociedade.

Responsáveis técnicos:

Evelyn de Castro Cruvinel (Gerente de Assessoramento Estratégico/ Pesquisadora em Estatística do IMB)

Alex Felipe Rodrigues Lima (Gerente de Estudos Socioeconômicos e Avaliação de políticas Públicas/ Pesquisador em Estatística Do IMB)

Murilo Rosa Macêdo (Pesquisador em Ciências Sociais do IMB)

Colaboração:

Jalda Claudino (Assistente Gestão Administrativa)